

# O PARTO HUMANIZADO: PERSPECTIVA DAS GESTANTES

Tainara Schwarz Ribeiro<sup>1\*</sup>

Bruna Knob Pinto<sup>2\*\*</sup>

## Resumo

**Objetivo:** Identificar, na literatura científica, a percepção das gestantes frente ao parto humanizado. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura, utilizando os descritores “gestantes”, “informações”, “parto humanizado”, em suas versões em português, pesquisados nas bases de dados Google Acadêmico®, LILACS, Scielo. Utilizando como limite temporal, textos publicados nos últimos dez anos. **Resultados:** foram selecionados 04 artigos para comporem esta revisão, com amplitude temporal de 2015 a 2020, todos em português. **Discussão:** Uma expressiva quantidade de gestantes desconhece as características do parto humanizado, apesar disso, em sua maioria, indicam como essencial que o atendimento pré-natal e ao longo do parto seja norteado por aspectos que estão diretamente relacionados com o parto humanizado. **Considerações Finais:** Ressalta-se a importância do desenvolvimento de novos estudos com foco na percepção das gestantes sobre o parto humanizado, em função da constatação da existência de poucas publicações sobre o assunto.

**Palavras – chave:** Informações; Parto humanizado; Gestante; Enfermagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de Atenção Humanizada é amplo e envolve diversos conjuntos de conhecimentos, sendo eles práticos e de atividades que tem por objetivo realizar a promoção de um parto e nascimento saudável, e sem riscos, com o intuito de diminuir a taxa de morbimortalidade materna e perinatal (COSTA *et al.*, 2015).

Neste contexto, humanizar o atendimento significa conhecer a individualidade de cada mulher e torná-la única, fortalecendo os vínculos, tendo em vista suas percepções e necessidades, buscando proporcionar segurança a mulher e criança. Assim, a atenção humanizada na obstetrícia pressupõe um conjunto de conhecimentos e técnicas que tem por

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 10º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: tschwarzribeiro@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências e docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas Machado de Assis. Santa Rosa/RS. E-mail: brunaknob@fema.com.br

objetivo a promoção de um parto e nascimento sem riscos, com consequência evitando a morbimortalidade (LEAL *et al.*, 2021).

Diversas são as formas de tornar um parto mais humanizado, dentre elas está o direito que a parturiente tem da presença de um acompanhante de sua confiança no período de todo o trabalho de parto, bem como a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto (MARTINS, 2021). Sendo assim, o parto humanizado não é visto somente como uma escolha, e sim como um direito da mulher, garantido pela Organização Mundial da Saúde, por intermédio de normas e condutas de boas práticas ao parto.

Nesta perspectiva, a equipe de enfermagem deve estar atenta e capacitada para atender essa mulher, respeitando os aspectos fisiológicos do parto, evitando intervenções desnecessárias e oferecendo suporte emocional a mulher e toda a sua família, assegurando os direitos da cidadania. Para isso ocorrer é fundamental que as instituições invistam em profissionais comprometidos que tratem a mulher com respeito, dignidade e ética, tornando-a neste momento como um papel ativo na parturitivo, como protagonista da sua vida, incentivando-a a exercícios de sua autonomia (MOURA *et al.*, 2007).

Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: “Qual a percepção das gestantes sobre o parto humanizado?”

## **OBJETIVO**

Identificar, com base na literatura científica, a percepção das gestantes frente ao parto humanizado.

## **METODOLOGIA**

Diante do objetivo proposto, optou-se por realizar uma revisão de literatura que buscou sintetizar o conhecimento produzido acerca dos conhecimentos das gestantes sobre a humanização do parto. Para alcançar o objetivo proposto este estudo foi conduzido a partir das seguintes etapas: 1) formulação da questão norteadora; 2) busca na literatura dos estudos referentes ao tema proposto; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos selecionados; 5) discussão e interpretação dos resultados; e 6) síntese do conhecimento (GANONG, 1987).

O primeiro passo consistiu em delimitar uma questão de pesquisa que apresenta relevância para a comunidade científica e que definisse o assunto a ser estudado de modo claro e específico. Neste contexto, formulou-se a seguinte questão: “Qual a percepção das gestantes sobre o parto humanizado?”

A busca dos artigos foi realizada nos meses de agosto a outubro de 2023, nas bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico®.

Os descritores delimitados para a busca foram “gestantes”, “informações”, e “parto humanizado”, todos na língua portuguesa, juntamente com o operador booleano AND. Além disso, foram definidos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, considerando-se que a pré-análise os terá como base.

Os critérios utilizados para inclusão foram textos completos em português e acessíveis nas bases de dados descritas referentes a temática, textos de produção nacional com vistas a aproximar a discussão ao contexto brasileiro e por fim, textos publicados nos últimos dez anos, pela preferência em abordar pesquisas recentes referentes a temática.

O próximo passo consistiu na análise dos estudos, que foram encontrados, buscando explicações para os diferentes resultados obtidos. Para esta revisão, optou-se por sistematizar os resultados na forma da construção de um quadro descritivo, constando os itens: identificação, periódico e ano de publicação, país, objetivo, metodologia e principais resultados encontrados no estudo selecionado. Tal organização permitiu uma melhor visualização e organização dos dados obtidos sendo estes fundamentados com avaliação crítica dos estudos, o que possibilitou a sistematização e organização dos dados encontrados, conforme apresentado a seguir.

## **RESULTADOS**

Foram encontrados 20 artigos na base de dados do LILACS, quatro (04) artigos na SciELO e 239 artigos no Google Acadêmico, totalizando 271 artigos. Destes, 235 foram excluídos por não se adequarem a temática proposta ou por não corresponderem ao critério dos últimos dez anos e por serem duplicados. Assim, foram selecionados 04 artigos para análise conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 01 – Caracterização dos artigos selecionados, 2023.

<b>Base de dados</b>	<b>Primeiro autor</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>	<b>País (sigla)</b>	<b>Tipo de estudo</b>
Google acadêmico	VERSIANI, Clara de Cássia	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	2015	BRA	Qualitativo
Google acadêmico	BRITO, Atílio Rodrigues	Research, Society and Development	2020	BRA	Relato de experiência
Google acadêmico	HIRSCH, Olivia Nogueira	Civitas-Revista de Ciências Sociais	2015	BRA	Qualitativo
LILACS	SANTOS, Amanda Basílio Bastos dos	ABCS health sci	2019	BRA	Quantitativo

Fonte: Autora, 2023.

Conforme demonstrado no Quadro 1, os estudos encontrados tiveram uma amplitude temporal de 2015 a 2020. Caracterizando os estudos com relação à base de dados, pode-se observar que 03 (VERSIANI *et al.*, 2015; BRITO *et al.*, 2020; e HIRSCH, 2015) estudos foram selecionados da base de dados Google Acadêmico e um (01) (SANTOS *et al.*, 2019) artigos da base de dados LILACS.

Quanto à metodologia, um (01) estudo trata-se de relato de experiência (BRITO *et al.*, 2020), dois (02) são descritivos de natureza qualitativa (VERSIANI *et al.*, 2015; HIRSCH, 2015), e um (01) quantitativo (SANTOS *et al.*, 2019).

## **DISCUSSÃO**

Na pesquisa realizada por Versiani *et al.* (2015) evidencia-se na fala das gestantes, a importância significativa de que o profissional da saúde estabeleça um relacionamento empático no cuidado prestado durante o trabalho de parto e parto, destacando aspectos como ter paciência, respeito, disponibilidade para ouvir, delicadeza e que leve em consideração seus anseios, queixas e medos.

Segundo as gestantes entrevistadas por Hirsch (2015), o respeito implica, em grande parte, no acolhimento das escolhas da parturiente pelo obstetra, ou na consulta prévia caso esse acolhimento direto não seja possível. Essa interação, que pressupõe um diálogo entre

médico e paciente, estabelece um relacionamento igualitário que difere da dinâmica convencional. A equidade na relação com o profissional de saúde proporciona à mulher o controle sobre seu corpo durante o trabalho de parto e parto. Nesse contexto, a desmedicalização é considerada condição essencial para que a parturiente possa assumir o papel de “protagonista”, muitas vezes percebido como usurpado pelos obstetras em meio à rotineira utilização de medicamentos e realização de procedimentos médicos, como comumente ocorre no parto “normal”.

Nesse sentido, no discurso das participantes do estudo de Versiani *et al.* (2015) encontram-se premissas semelhantes às preconizadas pelo Ministério da Saúde quanto à humanização da assistência ao parto e nascimento, o que sugere que estas mulheres obtiveram informações sobre os procedimentos voltados ao parto humanizado. Para as participantes do estudo de Hirsch (2015) a percepção predominante acerca do parto “natural” e “humanizado” sugere que esse modelo de parto é valorizado devido à sua ênfase no respeito à mulher, com ausência de intervenções e primordialmente guiado por suas escolhas. Ainda, para as gestantes da pesquisa de Santos *et al.* (2019), apesar de nunca terem ouvido de forma explícita sobre parto humanizado, algumas conseguiram conceituar satisfatoriamente, comprovando que em um determinado momento elas foram expostas às características que envolvem esse processo.

Santos *et al.* (2019) relacionam o conhecimento sobre o parto humanizado com a residência em capitais e maior renda. Segundo os autores, essas condições permitem a inserção da gestante em ambientes diferentes, com culturas e formas de convívio, onde existe maior disponibilidade de meios para busca de informações. Assim, acredita-se que o conhecimento adequado sobre o parto humanizado pode ter se traduzido em uma maior preferência pelo parto normal.

A pesquisa de Santos *et al.* (2019) revelou que parte das gestantes conheciam outras mulheres que tiveram filhos por parto normal que lhes ofereceram informações das experiências vivenciadas, o que sugere que as informações que possuem não tiveram origem nos atendimentos de saúde. Tal fato pode ser um reflexo da não adesão por parte dos profissionais da saúde ao processo de humanização do parto, mesmo sendo algo que é recomendado pelo Ministério da Saúde.

O estudo conduzido por Brito *et al.* (2020) evidenciou a escassez de conhecimento entre as gestantes pesquisadas acerca do tema humanização do parto. A maioria das participantes relatou ter experimentado negligência na assistência durante o processo de parto vivenciado anteriormente, porém, notavelmente, não associou tais experiências à violência

obstétrica. Entre as formas de negligência destacadas, incluem-se a baixa oferta de leitos, encaminhamentos e transferências de pacientes em trabalho de parto ou pré-parto, a demora no atendimento e a utilização de manobras prejudiciais tanto para a mãe quanto para o concepto.

Ainda, na pesquisa de Versiani *et al.* (2015), as gestantes consideram que é fundamental que os profissionais de saúde trabalhem a autônoma e o protagonismo, que devem se iniciar desde o pré-natal, pois, para um nascer seguro e tranquilo, são fundamentais os cuidados que ela precisa receber durante a gestação, com sua saúde e a do seu filho, representada pela busca de um acompanhamento adequado no período gestacional com a responsabilidade de saber todas as orientações importantes para um nascimento sem complicações .

Conforme os resultados obtidos por Santos *et al.* (2019), fatores como a duração do parto, a intensidade da dor, a relação estabelecida com os profissionais, a presença de um acompanhante familiar e o apoio emocional, promovem contribuição para elevada satisfação da assistência por parte das parturientes, o que de forma implícita demonstra preferência pelo parto humanizado, pois é perceptível que a execução das práticas deste tipo de parto transforma o nascimento em um momento único e indiscutível.

Neste sentido, a participação da família no acompanhamento do trabalho de parto e parto é considerado um diferencial e uma contribuição para a assistência ao parto humanizado. O acompanhamento pelo marido, companheiro, familiar próximo e/ou amiga ajuda a oferecer suporte psíquico-emocional-físico que estimula positivamente à parturiente nos momentos mais difíceis, sendo capaz de transmitir conforto, encorajamento, escuta e segurança. Permite, ainda, a redução da necessidade de medicação para alívio da dor, do parto operatório e redução na duração do trabalho de parto e parto, bem como a diminuição dos casos de depressão pós-parto (VERSIANI *et al.*, 2015).

Destarte, acredita-se que só se poderá alcançar a real humanização do parto se forem respeitadas as percepções da individualidade de cada mulher no processo de parturição, evitando o domínio do modelo medicalizado, resgatando o parto como momento do nascimento, respeitando seus significados, devolvendo à mulher seu direito de ser mãe com humanidade e segurança, permitindo que nesta assistência sobressaiam a sensibilidade, o respeito, a solidariedade e o amor pelo ser humano, alcançando, assim, a plenitude da humanização do parto, sendo esta realidade ainda um desafio para todos os enfermeiros, como promotores de saúde (VERSIANI *et al.*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo foi possível identificar que o conhecimento que as gestantes possuem acerca do parto humanizado, ainda é limitado. Contudo, apesar de não terem conhecimentos específicos sobre o tema, em todos os estudos selecionados verificou-se que as gestantes prezam por atendimentos que possuem características voltadas à humanização. Neste sentido, destaca-se a necessidade de que sejam tratadas pelos profissionais de saúde com atenção, paciência, respeito, de forma que suas falas sejam ouvidas, possibilitando assim, que seus desejos, temores e anseios relacionados ao parto, sejam considerados pelos profissionais de saúde.

A realização do presente estudo demonstrou a existência de poucos estudos que relacionem as percepções das gestantes sobre o parto humanizado, sendo a maioria dos estudos publicados relacionados a puérperas. Tal ocorrência sugere que mais pesquisas sejam desenvolvidas com gestantes, em virtude da importância da abordagem da temática ainda durante o pré natal, objetivando empoderar estas mulheres em suas escolhas, bem como suscitar maior mobilização por parte dos profissionais da saúde na oferta escuta qualificada, informações adequadas e respeito as decisões individuais.

## REFERÊNCIAS

BRITO, Atílio Rodrigues et al. A percepção das gestantes sobre o parto humanizado e violência obstétrica: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e934975086-e934975086, 2020.

COSTA, R. et al. Interdisciplinaridade na atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso em um centro de referência nacional do método canguru. **HOLOS**, Ano 31, Vol. 3. 2015. Disponível em: [www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/2730/1111](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/download/2730/1111). Acesso em 05 dez. 2021.

GANONG, L.H. Resenhas Integrativas de Pesquisa de Enfermagem. **Pesquisa em Enfermagem & Saúde**, 10, 1-11. 1987.

HIRSCH, Olivia Nogueira. O parto “natural” e “humanizado” na visão de mulheres de camadas médias e populares no Rio de Janeiro. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 15, p. 229-249, 2015.

LEAL, M.S. et al. Práticas de humanização no transcurso parturitivo na ótica de puérperas e enfermeiras obstétricas. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2021;74(Suppl 4):e20190743. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/rLrckvzCp8sh8GtLqGx6xSH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 05 dez. 2021.

MARTINS, G.V.L. **Percepção de puérperas frente as práticas realizadas do parto humanizado**. Apucarana, PR: 2021. Disponível em: <http://www.fap.com.br/bancotc/enfermagem/2020/ENF2020011.pdf>. Acesso em 15 ago. 2021.

MOURA, F. M. J. P. et al. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto humanizado. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília v. 60, n. 4, julho agosto. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400018&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400018&script=sci_arttext). Acesso em 15 ago. 2021.

SANTOS, Amanda Basílio Bastos dos et al. Grau de conhecimento das gestantes do serviço público sobre parto humanizado. *ABCS health sci*;44(3):172-179, 20 dez 2019.

VERSIANI, C. de C.; BARBIERI, M.; GABRIELLONI, M. C.; FUSTINONI, S. M. The meaning of humanized childbirth for pregnant women. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 7, n. 1, p. 1927–1935, 2015. DOI: 10.9789/2175-5361.2015.v7i1.1927-1935. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3491>.